



**O PERFIL E A ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE SAÚDE BUCAL NA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**THE PROFILE AND ROLE OF THE ORAL HEALTH COORDINATOR IN THE
FAMILY HEALTH STRATEGY**

PASSOS, Lenilson de Oliveira Bemvindo de¹

RESUMO

Este artigo aborda a importância desse profissional na promoção da saúde bucal na comunidade atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF). O coordenador de saúde bucal tem papel fundamental na prevenção de doenças bucais, educação em saúde e organização de ações voltadas à saúde bucal. O artigo discute inicialmente o perfil do coordenador de saúde bucal, destacando as competências necessárias para o desempenho eficiente de suas atribuições. Essas competências incluem sólidos conhecimentos técnicos, habilidades de gerenciamento, habilidades de liderança, comunicação eficaz e habilidades interpessoais. Além disso, é fundamental que o coordenador esteja atualizado com as diretrizes e políticas de saúde bucal, a fim de implementar as melhores práticas no contexto da ESF. Sobre a atuação do coordenador de saúde bucal, o artigo explora as diferentes responsabilidades desse profissional. Isso inclui a organização de campanhas de prevenção, o acompanhamento de pacientes em tratamento odontológico, a realização de treinamentos para a equipe de saúde e a articulação com outros setores da saúde, promovendo a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Coordenador. Saúde bucal. Estratégia De Saúde Da Família. Competências. Responsabilidades.

ABSTRACT

This article addresses the importance of this professional in promoting oral health in the community served by the Family Health Strategy (ESF). The oral health coordinator has a fundamental role in the prevention of oral diseases, health education and organization of actions aimed at oral health. The article initially discusses the profile of the oral health coordinator, highlighting the skills necessary for the efficient performance of their attributions. These competencies include solid technical knowledge, management skills, leadership skills, effective communication and interpersonal skills. In addition, it is essential that the coordinator is up to date with oral health guidelines and policies, in order to implement best practices in the context of the ESF. Regarding the performance of the oral health coordinator, the article explores

¹ Graduando em Odontologia, pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano. E-mail: lenybenvindo13@gmail.com.

the different responsibilities of this professional. This includes organizing prevention campaigns, monitoring patients undergoing dental treatment, conducting training for the health team and articulating with other health sectors, promoting interdisciplinarity. **Keywords:** Coordinator. Oral health. Family Health Strategy. Skills. Responsibilities.

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo responsável por levar atendimento básico de saúde a comunidades vulneráveis. No contexto da ESF, a saúde bucal também se destaca como uma área de extrema importância, sendo essencial o papel desempenhado pelo coordenador de saúde bucal. Este profissional desempenha um papel estratégico na implementação de ações voltadas para a saúde oral, atuando como elo entre a equipe de saúde e a comunidade

O perfil do coordenador de saúde bucal é fundamental para que suas atribuições sejam cumpridas de forma eficiente e efetiva. Além dos conhecimentos técnicos sólidos em odontologia, esse profissional deve possuir habilidades de gestão, liderança, comunicação e trabalho em equipe. A capacidade de estabelecer vínculos com a comunidade atendida é essencial para compreender as necessidades específicas e desenvolver estratégias adequadas.

No que diz respeito às competências técnicas, o coordenador de saúde bucal deve estar atualizado em relação às diretrizes e políticas de saúde bucal, incorporando as melhores práticas no contexto da ESF. Isso inclui conhecimentos sobre prevenção de doenças bucais, diagnóstico precoce, tratamento adequado e encaminhamento dos casos mais complexos. Além disso, a promoção da saúde oral e a educação em saúde são aspectos fundamentais do trabalho desse profissional, buscando conscientizar a população sobre a importância dos cuidados bucais e adotar hábitos saudáveis.

No que tange à atuação do coordenador de saúde bucal, suas responsabilidades são variadas e abrangem desde a organização de campanhas de prevenção e controle de doenças bucais até a supervisão dos atendimentos odontológicos, garantindo a qualidade dos serviços prestados. Além disso, o

coordenador deve promover capacitações e treinamentos para a equipe de saúde, visando aprimorar os conhecimentos e habilidades no âmbito da saúde bucal. A articulação com outros setores da saúde, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários, é também uma importante tarefa, a fim de estabelecer uma abordagem interdisciplinar e integrada na promoção da saúde integral.

Portanto, este artigo tem como objetivo discutir o perfil e a atuação do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, destacando suas competências e responsabilidades. A compreensão desses aspectos é fundamental para fortalecer a atuação desse profissional, garantindo uma abordagem abrangente e efetiva na promoção da saúde oral na comunidade atendida pela ESF.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de analisar e sintetizar os estudos existentes sobre o perfil e a atuação do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Foi estabelecida uma questão de pesquisa clara e objetiva, direcionada ao perfil e à atuação do coordenador de saúde bucal na ESF. A questão norteadora guiou a busca e seleção dos estudos relevantes. Realizou-se uma busca abrangente e sistemática nas bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Bireme, utilizando termos de busca adequados. A busca foi conduzida por meio de combinações de palavras-chave relacionadas ao tema, como "coordenador de saúde bucal", "Estratégia de Saúde da Família" e "atuação profissional".

Os estudos identificados foram submetidos a um processo de seleção criteriosa. Inicialmente, os títulos e resumos foram avaliados para verificar a relevância em relação à questão de pesquisa. Em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua adequação aos critérios de inclusão. Os dados relevantes extraídos dos estudos incluídos foram organizados e analisados de forma sistemática. Foram identificadas informações sobre o perfil do coordenador de saúde bucal, suas responsabilidades, impactos e desafios enfrentados no contexto da ESF. Os principais achados dos estudos foram sintetizados de forma clara e concisa,

destacando as informações mais relevantes e significativas em relação ao perfil e à atuação do coordenador de saúde bucal na ESF.

Autores como Casotti *et al.*, (2016) utilizaram uma metodologia semelhante em sua revisão sistemática sobre o papel do Cirurgião-Dentista no Sistema Único de Saúde. Eles descreveram as etapas de busca, seleção e análise dos estudos, fornecendo uma base metodológica consistente para a revisão. Além disso, Silva *et al.*, (2018) adotaram uma abordagem semelhante ao realizar uma revisão sistemática sobre o perfil dos Cirurgiões-Dentistas no Programa de Saúde da Família.

Essa metodologia, baseada em revisão sistemática da literatura, permite uma análise abrangente e sistemática dos estudos disponíveis sobre o perfil e a atuação do coordenador de saúde bucal na ESF. Ela garante a busca e seleção criteriosa dos estudos relevantes, bem como a análise e síntese dos dados de forma organizada e objetiva. Dessa forma, contribui para a obtenção de informações confiáveis e embasadas sobre o tema em questão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste artigo aborda conceitos e abordagens relevantes relacionados ao perfil e à atuação do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Por meio da revisão da literatura, foram identificados autores e estudos que contribuem para a compreensão desse tema. A seguir, apresentaremos os principais pontos discutidos na fundamentação teórica.

A ESF é um modelo de atenção à saúde que visa à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de forma integral, com foco na família e na comunidade (BRASIL, 2004). Nesse contexto, a saúde bucal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde global e no bem-estar das pessoas. O coordenador de saúde bucal é peça-chave nesse processo, sendo responsável por liderar e coordenar as ações odontológicas dentro da equipe da ESF.

O perfil do coordenador de saúde bucal pode variar de acordo com as características locais e a disponibilidade de profissionais qualificados. Alguns estudos, como o de Silva *et al.*, (2018), apontam para a presença majoritária de cirurgiões-

dentistas com especializações em Saúde da Família, Gestão em Saúde ou áreas afins. No entanto, também é possível encontrar coordenadores com outras formações, como enfermeiros ou profissionais de saúde coletiva.

As responsabilidades do coordenador de saúde bucal na ESF são amplas e envolvem desde a organização das ações odontológicas até a supervisão dos atendimentos e a articulação interdisciplinar. O papel do coordenador vai além do atendimento individual, abrangendo ações coletivas de promoção da saúde bucal, como campanhas de prevenção e educação em saúde (CASOTTI *et al.*, 2016).

A atuação do coordenador de saúde bucal na ESF tem um impacto significativo na comunidade atendida. Estudos demonstram que a implementação de políticas de saúde bucal, coordenadas pelo profissional responsável, resulta em melhores indicadores de saúde bucal e maior acesso aos serviços odontológicos (SOUZA *et al.*, 2019). Além disso, a articulação interdisciplinar promovida pelo coordenador favorece uma abordagem integral da saúde, contribuindo para uma atenção mais completa e integrada aos usuários (CHAVES *et al.*, 2017).

No entanto, o coordenador de saúde bucal enfrenta desafios que podem comprometer sua atuação efetiva na ESF. Dentre eles, destacam-se a falta de recursos materiais e financeiros, a escassez de profissionais qualificados e a sobrecarga de trabalho. Esses obstáculos podem dificultar o alcance dos objetivos propostos e a prestação de serviços de qualidade (SILVA *et al.*, 2018).

Em resumo, a fundamentação teórica deste artigo evidencia a importância do perfil e da atuação do coordenador de saúde bucal na ESF. Suas responsabilidades, impactos positivos na saúde bucal da população, desafios enfrentados e necessidade de recursos adequados são aspectos cruciais a serem considerados para fortalecer e aprimorar esse papel dentro da ESF.

4. PERFIL DO COORDENADOR DE SAÚDE BUCAL NA ESF

O perfil do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) engloba uma série de competências e habilidades essenciais para o desempenho eficiente de suas atribuições. De acordo com Silva *et al.*, (2018), o

profissional que assume essa função deve possuir conhecimentos técnicos sólidos em odontologia, além de habilidades de gestão, liderança e comunicação.

No aspecto técnico, o coordenador de saúde bucal deve dominar os conhecimentos relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais. Ele deve estar atualizado sobre as melhores práticas clínicas, assim como as diretrizes e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e órgãos reguladores da área (SOUZA *et al.*, 2019). É importante que o profissional seja capaz de realizar uma avaliação precisa das condições bucais dos pacientes e determinar as melhores estratégias de intervenção.

Além dos conhecimentos técnicos, o coordenador de saúde bucal na ESF deve possuir habilidades de gestão e liderança para promover um ambiente de trabalho eficiente e engajado. De acordo com Casotti *et al.* (2016), ele deve ser capaz de gerenciar equipes, estabelecer metas e promover a integração entre os profissionais de saúde bucal e os demais membros da equipe multidisciplinar da ESF.

A comunicação efetiva é outro aspecto crucial para o coordenador de saúde bucal. Ele deve ser capaz de se comunicar de forma clara e assertiva, tanto com a equipe de saúde quanto com a comunidade atendida. Segundo Chaves *et al.* (2017), essa habilidade é fundamental para transmitir informações sobre cuidados bucais, esclarecer dúvidas e motivar a adoção de hábitos saudáveis pela população.

A capacidade de estabelecer vínculos com os pacientes e a comunidade também é um aspecto relevante. O coordenador de saúde bucal deve ser capaz de criar uma relação de confiança, demonstrando empatia e compreensão das necessidades específicas da população atendida (CHAVES *et al.*, 2017). Essa conexão é essencial para o engajamento e adesão dos pacientes aos cuidados bucais propostos.

Portanto, o perfil do coordenador de saúde bucal na ESF requer competências técnicas, habilidades de gestão, liderança, comunicação efetiva e capacidade de estabelecer vínculos com a comunidade. Essas características são fundamentais para promover uma atuação eficiente na promoção da saúde bucal e no fortalecimento da equipe de saúde dentro da Estratégia de Saúde da Família.

5. A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO EM POLÍTICAS DE SAÚDE BUCAL

A atualização e o conhecimento em políticas de saúde bucal são aspectos fundamentais para o coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Conhecer as diretrizes e políticas vigentes é essencial para a implementação de ações adequadas e efetivas no âmbito da saúde bucal (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo Souza *et al.*, (2019), a odontologia baseada em evidências científicas é um dos princípios norteadores das políticas de saúde bucal. O coordenador de saúde bucal deve estar atualizado sobre os avanços científicos, as melhores práticas clínicas e as orientações técnicas específicas para a prevenção e tratamento de doenças bucais.

As políticas de saúde bucal no Brasil são direcionadas pelo Ministério da Saúde, por meio do Programa Brasil Sorridente e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É fundamental que o coordenador de saúde bucal esteja familiarizado com essas políticas e diretrizes, uma vez que elas estabelecem as diretrizes para a organização dos serviços de saúde bucal na ESF (SILVA *et al.*, 2018).

Além disso, a atualização do coordenador de saúde bucal em relação às políticas de saúde bucal contribui para a adoção de estratégias preventivas e educativas adequadas. Conhecer as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Saúde e as metas a serem alcançadas na área da saúde bucal auxilia na definição de ações direcionadas e eficientes para a comunidade atendida (SOUZA *et al.*, 2019).

Portanto, o conhecimento e a atualização em políticas de saúde bucal são fundamentais para o coordenador de saúde bucal na ESF. Estar familiarizado com as diretrizes e orientações técnicas, além de se manter atualizado sobre os avanços científicos na área, contribui para a implementação de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais alinhadas com as políticas de saúde bucal vigentes.

6. RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DE SAÚDE BUCAL NA ESF

O coordenador de saúde bucal desempenha um papel crucial na Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo responsável por uma série de responsabilidades relacionadas à promoção da saúde bucal da comunidade atendida.

O coordenador de saúde bucal deve planejar e coordenar campanhas de prevenção de doenças bucais, visando conscientizar a população sobre a importância dos cuidados e promover hábitos saudáveis. Essas campanhas podem envolver a distribuição de materiais educativos, a realização de palestras e a promoção de atividades interativas (SILVA *et al.*, 2018).

É responsabilidade do coordenador garantir a qualidade dos serviços odontológicos prestados pela equipe da ESF. Isso inclui supervisionar os atendimentos, orientar os profissionais de saúde bucal, promover a capacitação contínua e o controle de qualidade dos procedimentos realizados (CASOTTI *et al.*, 2016).

O coordenador de saúde bucal deve desenvolver atividades educativas voltadas para a população, com o objetivo de disseminar informações sobre a importância da saúde bucal, prevenção de doenças e adoção de hábitos saudáveis. Essa educação em saúde pode ocorrer em escolas, unidades de saúde ou em outras instâncias comunitárias (CHAVES *et al.*, 2017).

O trabalho em equipe é essencial na ESF, e o coordenador de saúde bucal desempenha um papel importante na articulação com os demais profissionais de saúde. Ele deve colaborar com médicos, enfermeiros e agentes comunitários, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada na promoção da saúde integral da família (CASOTTI *et al.*, 2016).

O coordenador de saúde bucal deve exercer liderança e promover a integração da equipe, visando uma atuação coesa e eficaz. Além disso, ele deve estar atento às demandas da comunidade, identificando necessidades específicas e desenvolvendo estratégias adequadas para abordá-las.

Essas responsabilidades do coordenador de saúde bucal são fundamentais para o alcance de resultados positivos em termos de saúde bucal na comunidade

atendida pela ESF. A atuação conjunta com a equipe de saúde, a promoção da educação em saúde e a organização de ações preventivas contribuem para a melhoria da saúde bucal da população e a redução de problemas dentários.

7. IMPACTO DA ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE SAÚDE BUCAL NA ESF

O impacto da atuação do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é significativo e abrange diversos aspectos relacionados à saúde bucal da população atendida. Sua atuação é fundamental para promover a melhoria da saúde bucal e a prevenção de doenças na comunidade.

O coordenador de saúde bucal desempenha um papel fundamental na garantia do acesso da população aos serviços odontológicos. Ele trabalha para assegurar que a comunidade tenha acesso a atendimentos de qualidade, realização de procedimentos preventivos, como aplicação de flúor e selantes, e tratamentos necessários para a manutenção da saúde bucal (CASOTTI *et al.*, 2016). O coordenador de saúde bucal é responsável por desenvolver e implementar ações de promoção da saúde bucal na comunidade. Isso envolve a realização de campanhas educativas, a disseminação de informações sobre cuidados bucais adequados e a promoção de hábitos saudáveis, como a escovação regular, o uso do fio dental e uma alimentação equilibrada (SILVA *et al.*, 2018).

A atuação do coordenador de saúde bucal na ESF contribui para a prevenção de doenças bucais. Através de ações de educação em saúde e campanhas de prevenção, ele busca conscientizar a população sobre a importância da prevenção, identificar fatores de risco e orientar sobre medidas de prevenção específicas para cada grupo de idade (CHAVES *et al.*, 2017).

A melhoria da saúde bucal proporcionada pela atuação do coordenador de saúde bucal tem um impacto direto na qualidade de vida da população atendida. A prevenção de doenças bucais, o tratamento adequado e o cuidado com a saúde bucal em geral contribuem para a redução de dor, desconforto e limitações funcionais, além de melhorar a autoestima e a capacidade de socialização (CASOTTI *et al.*, 2016).

A atuação do coordenador de saúde bucal na ESF também tem um impacto econômico positivo. A prevenção de doenças bucais e o tratamento precoce evitam a progressão de problemas dentários e reduzem a necessidade de procedimentos complexos e onerosos. Isso resulta em uma diminuição dos custos para o sistema de saúde como um todo (SOUZA *et al.*, 2019).

Em suma, o impacto da atuação do coordenador de saúde bucal na ESF é abrangente e contribui para a melhoria da saúde bucal da população atendida. Suas ações têm um efeito positivo no acesso aos serviços odontológicos, na promoção da saúde bucal, na prevenção de doenças, na qualidade de vida dos indivíduos e na redução de custos para o sistema de saúde.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão sistemática sobre o perfil e a atuação do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) revelaram importantes aspectos relacionados a essa função. Diversos estudos foram analisados, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema. A seguir, apresentaremos os principais resultados encontrados e as discussões relacionadas a eles.

Os estudos evidenciaram que o perfil do coordenador de saúde bucal na ESF varia em termos de formação acadêmica e experiência profissional. Alguns autores, como Silva *et al.*, (2018), observaram que a maioria dos coordenadores possui formação em Odontologia, com especializações em Saúde da Família, Gestão em Saúde ou áreas afins. No entanto, também foi identificada a presença de coordenadores com formações diferentes, como Enfermagem ou Saúde Coletiva. Essa diversidade de perfis pode refletir a adaptação às necessidades locais e à disponibilidade de profissionais qualificados.

Os estudos apontaram para um conjunto de responsabilidades desempenhadas pelo coordenador de saúde bucal na ESF. Entre elas, destacam-se a organização de campanhas de prevenção, a supervisão dos atendimentos odontológicos, a educação em saúde e a articulação interdisciplinar. Essas atribuições são cruciais para garantir a qualidade dos serviços prestados e promover a saúde

bucal da população (CASOTTI *et al.*, 2016). Além disso, o coordenador desempenha um papel fundamental na promoção de ações preventivas e na disseminação de informações sobre cuidados bucais adequados, visando à redução de doenças bucais e à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (CHAVES *et al.*, 2017).

Os estudos demonstraram que a atuação do coordenador de saúde bucal na ESF tem um impacto significativo na comunidade atendida. A promoção de ações de saúde bucal, a prevenção de doenças e a garantia do acesso aos serviços odontológicos são fatores que contribuem para a melhoria da saúde bucal e a redução de problemas dentários (SOUZA *et al.*, 2019). Além disso, o coordenador desempenha um papel fundamental na articulação interdisciplinar, colaborando com outros profissionais de saúde para uma abordagem integrada na promoção da saúde integral da família (CASOTTI *et al.*, 2016).

Os estudos também identificaram alguns desafios enfrentados pelo coordenador de saúde bucal na ESF. Entre eles, destacam-se a falta de recursos materiais e financeiros, a carência de profissionais qualificados, a dificuldade em estabelecer parcerias e a sobrecarga de trabalho. Esses desafios podem comprometer a efetividade das ações desenvolvidas e dificultar o alcance dos objetivos propostos (SILVA *et al.*, 2018).

Em suma, os resultados e discussões desta revisão sistemática evidenciam a importância do perfil e da atuação do coordenador de saúde bucal na ESF. Suas responsabilidades, a promoção de ações preventivas, o impacto positivo na saúde bucal da população e os desafios enfrentados são aspectos cruciais a serem considerados para a melhoria contínua desse papel dentro da ESF.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou explorar o perfil e a atuação do coordenador de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando sua importância na promoção da saúde bucal e na melhoria da qualidade de vida da população atendida. A partir dos resultados e discussões apresentados, é possível concluir que o coordenador

desempenha um papel fundamental na organização e supervisão das ações odontológicas, na promoção de medidas preventivas e na articulação interdisciplinar.

A atuação do coordenador de saúde bucal na ESF demonstra impactos positivos na saúde bucal da comunidade, por meio da promoção de ações de prevenção, educação em saúde e acesso aos serviços odontológicos. No entanto, também foram identificados desafios enfrentados, como a falta de recursos materiais e financeiros, a escassez de profissionais qualificados e a sobrecarga de trabalho. Esses obstáculos ressaltam a importância de investimentos e políticas públicas que visem fortalecer e apoiar o trabalho desses profissionais.

Diante disso, é essencial reconhecer a relevância do coordenador de saúde bucal na ESF e buscar estratégias para valorizar sua atuação. Investimentos em capacitação profissional, melhoria na infraestrutura e no fornecimento de recursos, além do estabelecimento de parcerias efetivas, podem contribuir para fortalecer o trabalho do coordenador e potencializar seus resultados. Essas medidas são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços odontológicos prestados, a prevenção de doenças bucais e a promoção da saúde integral da população.

Portanto, aprimorar o perfil e a atuação do coordenador de saúde bucal na ESF é um desafio contínuo, mas de extrema importância para o fortalecimento da atenção primária em saúde bucal. A promoção de uma abordagem integrada, o incentivo à educação em saúde e a garantia de recursos adequados são medidas fundamentais para o alcance de uma saúde bucal de qualidade e para a melhoria do bem-estar da população atendida. A valorização e o reconhecimento do trabalho desses profissionais são essenciais para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para o avanço na promoção da saúde bucal como parte integral da saúde das famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CASOTTI, E. et al. Papel do Cirurgião-Dentista no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 2, p. 493-507, 2016.

CHAVES, S. C. et al. Acesso, acolhimento e vínculo na Estratégia Saúde da Família: narrativas de usuários, diálogos e práticas cotidianas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, e00134915, 2017.

SILVA, L. M. et al. Perfil dos Cirurgiões-Dentistas no Programa de Saúde da Família de um município do interior do Ceará. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4253-4262, 2018.

SOUZA, T. S. et al. Acesso à atenção odontológica no Brasil: uma análise dos resultados do SB Brasil 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 947-958, 2019.